

Análise Volume de Atividade Turística

Núcleo de Estudos Econômicos

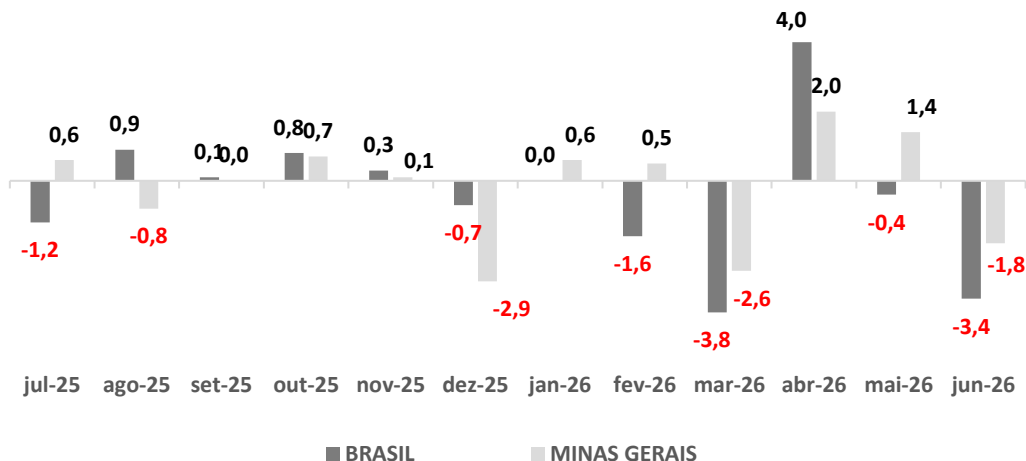


Volume de Atividade Turística Minas Gerais e Brasil

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados do IBGE sobre o desempenho da atividade turística, componente da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). As variações referem-se ao desempenho do setor observado em junho de 2026. A partir dos dados, avaliamos os últimos 10 períodos para o volume da atividade turística nas suas quatro aberturas de análise (variação mensal, variação mês frente mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado 12 meses).

ABERTURA DO INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS
Mensal (Jun.26/Mai.26)	-3,4% ↓	-1,8% ↓
Mês/Mês ano anterior (Jun.26/Jun.25)	-5,3% ↓	-2,6% ↓
Acumulado do ano (Jan.26/Jun.25)	-0,9% ↓	-5,1% ↓
Acumulado 12 meses (Jul.25 a jun.26)	1,0% ↑	-6,2% ↓

Volume de Atividade Turística Mês/Mês anterior (%)

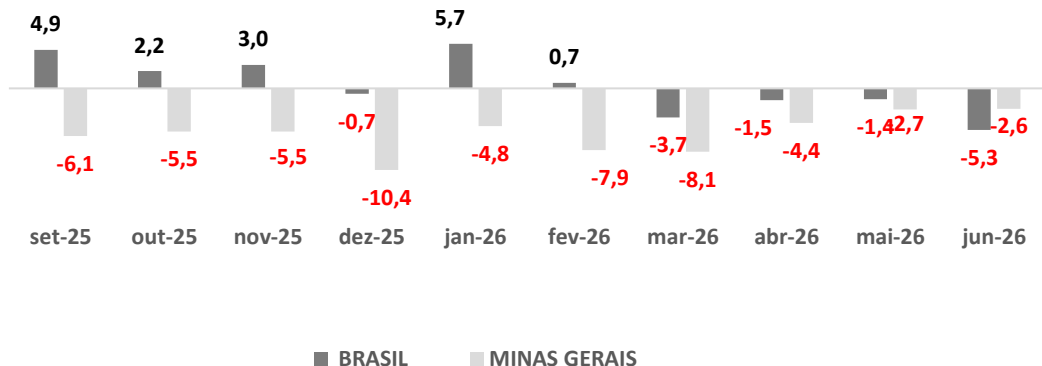


FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Em junho de 2026, o volume das atividades turísticas registrou retração de 1,8% em Minas Gerais frente a maio, enquanto o Brasil recuou 3,4%, na série com ajuste sazonal.

Embora negativo, o resultado mineiro foi 1,6 ponto percentual menos intenso que o nacional. No país, a queda de (-3,4) o correu de forma disseminada entre os principais mercados turísticos, incluindo São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia. Em Minas, a retração sucedeu dois meses de crescimento, de 2,0% em abril e 1,4% em maio.

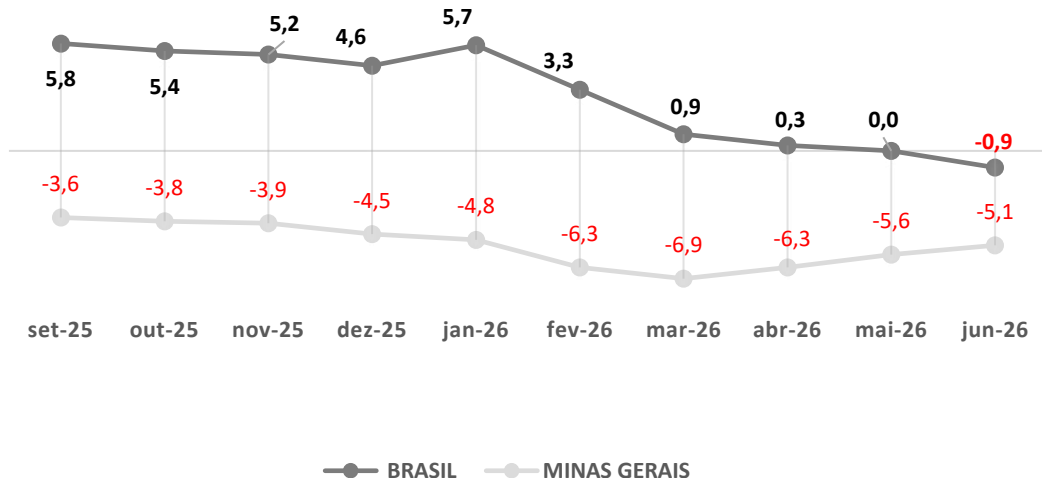
Volume de Atividade Turística Mês/Mês do ano anterior (%)



FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Na comparação com junho de 2025, o turismo mineiro apresentou queda de 2,6%, desempenho menos desfavorável que o recuo de 5,3% registrado no Brasil. A diferença de 2,7 pontos percentuais mostra que Minas Gerais mostrou maior capacidade de sustentação da demanda turística em relação à média nacional. No Brasil, a redução foi acompanhada por perdas expressivas em mercados relevantes, como Ceará, Pará, Amazonas, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal e São Paulo, o que contribuiu para pressionar o índice agregado de (-5,3%). Em Minas, a menor intensidade da queda pode estar associada à sustentação relativa de serviços ligados ao turismo interno e de proximidade, mas o resultado negativo indica que a movimentação em hospedagem, alimentação, transportes e atividades de lazer ainda não havia recuperado integralmente o patamar de junho de 2025.

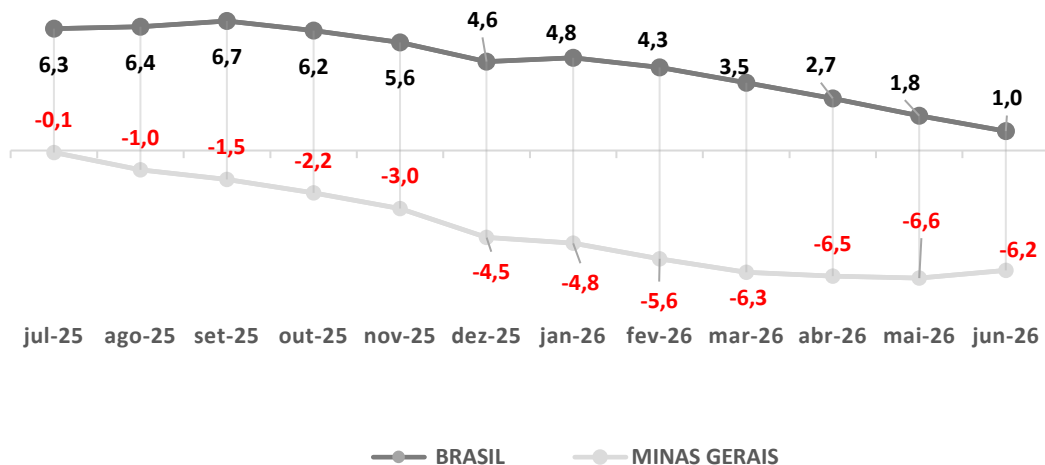
Volume de Atividade Turística Acumulado do ano (%)



FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Entre janeiro e junho de 2026, o volume das atividades turísticas acumulou retração de 5,1% em Minas Gerais, frente a queda de 0,9% no Brasil, colocando o estado 4,2 pontos percentuais abaixo da média nacional. O desempenho mineiro foi condicionado principalmente pelos resultados negativos do início do ano: na comparação interanual, Minas apresentou quedas. Apesar da redução progressiva da intensidade das perdas nos últimos meses, o avanço mensal observado em abril e maio não foi suficiente para neutralizar a base negativa formada. Assim, o acumulado traduz uma recuperação ainda parcial das atividades vinculadas ao turismo.

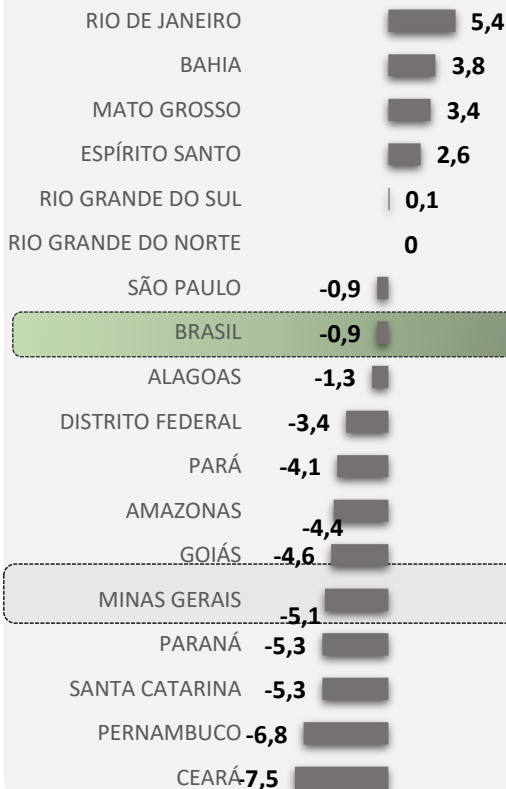
Volume de Atividade Turística Acumulada em 12 meses (%)



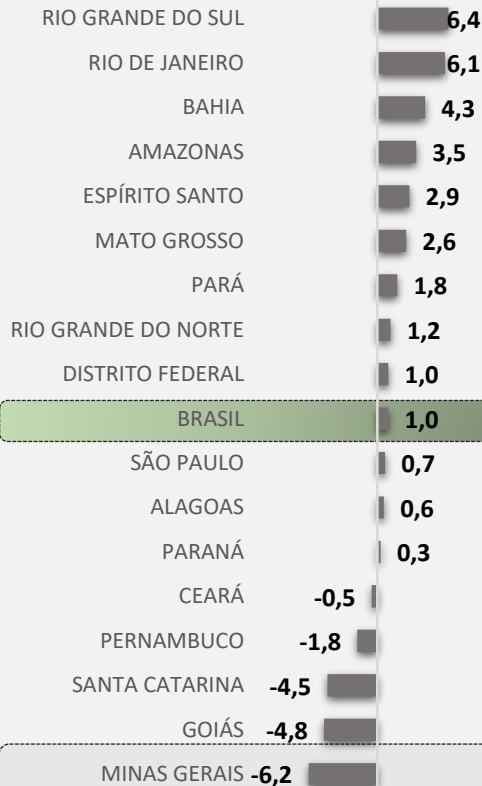
FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

No acumulado dos 12 meses encerrados em junho de 2026, Minas Gerais registrou retração de 6,2%, enquanto o Brasil apresentou crescimento de 1,0%, diferença de 7,2 pontos percentuais. a perda de fôlego do turismo mineiro não se limita ao resultado pontual de junho, mas reflete uma trajetória mais prolongada de desaceleração. Em junho de 2025, o acumulado de 12 meses de Minas ainda era positivo em 1,2%, passando para resultado negativo a partir de julho e atingindo (-6,6%) em maio de 2026. Em junho com (-6,2%) a uma pequena atenuação da queda, mas ainda não caracteriza reversão da tendência. No Brasil, o crescimento permaneceu positivo, embora tenha desacelerado de 6,1% em junho de 2025 para 1,0% em junho de 2026, mostrando perda mais acentuada de fôlego, porém mais intensa em Minas Gerais.

Acumulado do ano (%)



Acumulado 12 meses (%)



FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Ao analisar o desempenho entre os estados que compõe os dados da pesquisa, Minas Gerais registrou 13º menor desempenho do acumulado de 12 meses.

É possível destacar que, nessa base de comparação, o desempenho ficou dividido: metade das Unidades da Federação (UF's) analisadas registraram um avanço superior à média nacional, enquanto a outra parte apontou para resultados inferiores à média.

Resultado Estadual (%) - Junho - 2026					
Unidades da Federação	Peso	Var. Mensal	Var. Anual	Var. Acumulado do Ano	Var. Acumulado 12 meses
BRASIL	100%	-3,4	-5,3	-0,9	1,0
AMAZONAS	1,50%	-4,4	-16,7	-4,4	3,5
PARÁ	1,46%	-6,6	-16,6	-4,1	1,8
CEARÁ	2,29%	-1,4	-16,0	-7,5	-0,5
RIO GRANDE DO NORTE	0,98%	-3,0	-4,4	0,0	1,2
PERNAMBUCO	3,44%	-2,1	-12,9	-6,8	-1,8
ALAGOAS	1,23%	1,8	2,4	-1,3	0,6
BAHIA	4,76%	-2,1	6,3	3,8	4,3
MINAS GERAIS	8,11%	-1,8	-2,6	-5,1	-6,2
ESPIRITO SANTO	1,62%	-5,9	-1,1	2,6	2,9
RIO DE JANEIRO	12,48%	-2,0	1,2	5,4	6,1
SÃO PAULO	39,09%	-3,8	-6,9	-0,9	0,7
PARANÁ	4,37%	-3,9	-12,1	-5,3	0,3
SANTA CATARINA	3,30%	-1,4	-6,5	-5,3	-4,5
RIO GRANDE DO SUL	4,28%	-1,5	-1,7	0,1	6,4
MATO GROSSO	1,28%	-7,0	-4,6	3,4	2,6
GOIÁS	2,24%	-2,5	-6,0	-4,6	-4,8
DISTRITO FEDERAL	3,56%	-4,7	-12,0	-3,4	1,0
DEMAIS ESTADOS	4,02%	-	-	-	-

FONTE: PMS | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

No acumulado de janeiro a junho de 2026, o melhor resultado foi observado no Rio de Janeiro, com crescimento de 5,4%, seguido por Bahia, com 3,8%, Mato Grosso, com 3,4%, e Espírito Santo, com 2,6%. Minas Gerais, com retração de 5,1%, ocupou a parte inferior da distribuição e ficou atrás do resultado nacional de -0,9%, superando Ceará (-7,5%) e Pernambuco (-6,8%), além de apresentar desempenho próximo ao Paraná e a Santa Catarina, ambos com -5,3%.

É possível observar uma evolução regionalmente desigual: enquanto estados como Rio de Janeiro e Bahia foram favorecidos pela expansão das atividades turísticas no semestre, Minas permaneceu condicionado pelas perdas acumuladas no início do ano e pela recuperação ainda insuficiente dos serviços associados à cadeia turística.

O desempenho do turismo em junho de 2026 foi influenciado pelas atividades ligadas à circulação e ao consumo de turistas. No Brasil, embora o volume de atividade turística tenha recuado na comparação anual, o resultado foi parcialmente sustentado pelo avanço dos Serviços Prestados às Famílias (2,0% no acumulado do ano e 1,3% em 12 meses), segmento que engloba atividades relacionadas ao lazer, alimentação e entretenimento. Por outro lado, a retração dos Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (-1,2% no acumulado do ano) limitou o desempenho do setor, refletindo menor desempenho nos deslocamentos de passageiros e nas viagens.

Em Minas Gerais, o indicador foi mais afetado pela queda dos segmentos mais associados à movimentação de visitantes. Os Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio, que representam quase 40% do volume de serviços estadual, acumularam retração de 3,4% no ano e de 3,0% em 12 meses, enquanto os Serviços Prestados às Famílias registraram queda de 1,0% e 1,2%, respectivamente demonstrando a perda de fôlego do setor.



Equipe Técnica

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável

Coordenador: Jorge Rolla

Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenadora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins

Analista de Economia: Fernanda Gonçalves

Assistente de Economia: Filipe Souza

Supervisor de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Pedro Henrique Mendes Costa e Millena Ketley Nunes Scofield